ESTADO DE MINAS
Publicado em 30/07/2022 - 05:55

Minas registra 1ª morte por varíola dos macacos

SURTO

Homem de 41 anos com baixa imunidade morreu em Belo Horizonte. Ministério da Saúde anuncia compra de vacinas para conter a doença e especialistas manifestam preocupação

Minas registra 1ª morte por varíola dos macacos

BERNARDO ESTILLAC, LUIZ RIBEIRO E MARINA PROTON

Foi confirmada ontem a primeira morte por varíola dos macacos no Brasil. A vítima foi um homem, natural de Pará de Minas, Região Central do estado, mas morador de Belo Horizonte. Ele estava internado no Hospital Eduardo de Menezes, no Barreiro, e faleceu na quinta-feira. De acordo com o Ministério da Saúde, o homem tinha 41 anos, tinha baixa imunidade e passava por tratamentos de saúde para outras doenças, incluindo um câncer. Ele chegou a ser transferido para o CTI, mas não resistiu às complicações da enfermidade. "A causa de óbito foi choque séptico, agravada pelo monkeypox", informou a pasta. A morte é aprimeira fora da África.

Até o a última atualização da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), divulgada no fim da tarde de ontem, 49 casos da doença foram notificados em Minas. Todos eles em homens com idade entre 22 e 55 anos. Além das confirmações, 82 suspeitas foram descartadas, 125 seguem em investigação e duas foram classificadas como provável infecção. Segundo a SES-MG, Belo Horizonte é a única cidade do estado onde há transmissão comunitária da doença. Na cidade foram registrados 36 dos 49 casos confirmados da varíola dos macacos em Minas. Além da capital, foram confirmados casos em Cataguases, Contagem, Governador Valadares (2), Juiz de Fora, Mariana, Ribeirão das Neves, Santa Luzia (3), Sete Lagoas (2), e Teófilo Otoni.

Em pronunciamento feito ontem, o secretário de estado de Saúde, Fábio Baccheretti, disse que, apesar da primeira morte, a doença ainda tem apresentado quadros majoritariamente simples e com tratamento domiciliar. No entanto, ele apontou a necessidade de reduzir a disseminação do vírus. "Não é para todos acharem que a doença tem uma letalidade de alta e um risco muito alto. Isso não é verdade. Mas temos, sim, que reduzir a disseminação do vírus, reconhecer rapidamente aqueles pacientes que estão com a doença e os seus contatos. Estamos ampliando a capacidade de testagem, mas é importante as pessoas buscarem atendimento, especialmente quem tiver lesões genitais e no corpo e também febre ou tiver matido contato com alguém com esses sintomas", disse.

No Brasil, eram 978 os casos confirmados de varíola dos macacos até a tarde de de ontem. A contaminação foi registrada em 15 estados e no Distrito Federal. São Paulo é onde mais casos foram confirmados: 744. O Rio de Janeiro tem 117 e Minas vem na sequência.

ALERTA LIGADO Especialistas ouvidos pelo Estado de Minas apontam que os principais cuidados devem ser mantidos e manifestam preocupação com a doença. Para o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Alberto Chebabo, a primeira morte acende um sinal de alerta. "É o primeiro óbito que acontece no mundo fora da África, onde a doença tem uma apresentação diferente. Isso leva a um alerta de que a doença é mais importante do que o Ministério da Saúde estava imaginando e precisa de atenção, porque não é uma doença localizada em um grupo específico. Ela pode agora estar mais presente entre homens que fazem sexo com outros homens, mas isso é só um estágio, porque ela vai se disseminar, já que as formas de contágio são variadas. Já temos até suspeitas entre crianças sendo avaliadas em São Paulo, por exemplo", avalia.

O infectologista ressalta que não se trata de uma doença com o potencial de disseminação e letalidade da COVID, mas que atuar para restringir os contágios é importante para proteger pessoas mais vulneráveis à ação do vírus. "As pessoas não precisam ficar preocupadas de ser mais um coronavírus, é uma doença que vai ter uma maior parte de casos moderados, mas que é perigosa para grupos específicos como crianças, idosos e imunossuprimidos. A gente precisa cuidar dessas pessoas e para isso é necessário evitar a transmissão. As autoridades precisam investir em divulgar orientações sobre as formas de contágio e como evitá-lo. Ir além de só divulgar a atualização dos números", complementa.

A professora titular do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG, Erna Kroon, segue o raciocínio. Ela recorda que, embora pouco letal, a doença causa dor e incômodos e é importante trabalhar estratégias de prevenção do contágio. "O índice de letalidade é bem inferior ao da varíola humana, de 3% a 6% na África, onde a doença é endêmica, e, nesse surto, na faixa de 0,3%. Ainda assim, é claro que não é um número desprezível, porque tem impactos em uma população inteira e temos muitas pessoas imunossuprimidas. Tem também o ponto de que, quando falamos em uma doença branda, estamos nos referindo ao fato que não é tão letal, mas ela causa muitos problemas, dores, incômodos, coceira, então não é uma doença simples", explica.

> "É o primeiro óbito que acontece no mundo fora da África, onde a doença tem uma apresentação diferente. Isso leva a um alerta de que a doença é mais importante do que o Ministério da Saúde estava imaginando e precisa de atenção, porque não é uma doença localizada em um grupo específico."
>
> **Alberto Chebabo**, presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI)

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 7/5/21

O secretário de Saúde Fábio Baccheretti aponta necessidade de reduzir transmissão, mas diz que não há motivo para alarme, mesmo após a primeira morte

MAPA DA DOENÇA

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM MINAS GERAIS

Município de residência	Confirmados	Prováveis	Suspeitos	Descartados	Notificados
Almenara	0	0	1	1	2
Araguari	0	0	1	0	1
Belo Horizonte	36**	2	55	38*	131
Betim	0	0	4	2	6
Bom Despacho	0	0	1	0	1
Brumadinho	0	0	0	1	1
Capelinha	0	0	1	0	1
Caratinga	0	0	1	0	1
Cataguases	1	0	1	0	2
Contagem	1	0	6	3	10
Coronel Fabriciano	0	0	0	2	2
Curvelo	0	0	0	1	1
Governador Valadares	2	0	1	3	6
Guaxupé	0	0	1	0	1
Igarapé	0	0	1	0	1
Inimutaba	0	0	0	1	1
Ipanema	0	0	1	0	1
Ipatinga	0	0	0	1	1
Itabira	0	0	1	1	2
Itaguara	0	0	1	0	1
Itajubá	0	0	1	0	1
Itaobim	0	0	1	0	1
Itueta	0	0	2	0	2
Ituiutaba	0	0	0	2	2
Janaúba	0	0	1	0	1
João Monlevade	0	0	1	0	1
Juiz de Fora	1	0	1	1	3
Manhuaçu	0	0	1	0	1
Mariana	1	0	2	0	3
Montes Claros	0	0	1	0	1
Muriaé	0	0	1	0	1
Mutum	0	0	0	1	1
Nova Lima	0	0	4	0	4
Ouro Preto	0	0	1	1	2
Palma	0	0	6	0	6
Papagaios	0	0	0	1**	1
Pará de Minas	0	0	0	1	1
Pedro Leopoldo	0	0	2	0	2
Poços de Caldas	0	0	1	0	1
Porteirinha	0	0	0	1	1
Pouso Alegre	0	0	3	0	3
Prudente de Morais	0	0	0	1	1
Raul Soares	0	0	0	1	1
Ribeirão das Neves	1	0	3	5	9
Sabará	0	0	1	1	2
Santa Bárbara	0	0	1	0	1
Santa Luzia	3	0	3	1	7
São Sebastião do Paraíso	0	0	1	0	1
Serranópolis de Minas	0	0	1	0	1
Sete Lagoas	2	0	4	3	9
Teófilo Otoni	1	0	0	0	1
Três Corações	0	0	0	1	1
Ubá	0	0	2	0	2
Uberlândia	0	0	0	3	3
União de Minas	0	0	0	1	1
Varginha	0	0	0	2	2
Vespasiano	0	0	2	1	3
Viçosa	0	0	1	0	1
Total	49	2	125	82	258

* Inclui quem reside em outro estado do Brasil. ** Inclui quem reside em outro país.

FONTE: REDCAP.

Prevenção e vacinas para barrar contágio

O Instituto Butantan informou que, analisando os casos confirmados, a transmissão da varíola dos macacos ocorre com contato com gotículas expelidas por alguém infectado (humano ou animal) e contato com as lesões na pele causadas pela doença ou por materiais contaminados, como roupas e lençóis. O período de incubação é geralmente de seis a 13 dias, mas pode variar de cinco a 21. A professora Erna Kroon, alerta para a necessidade de se adotar hábitos parecidos com os observados durante os períodos mais críticos da pandemia da COVID como o uso de máscaras e evitar grandes aglomerações onde há contato frequente pele a pele com outras pessoas. Além disso, ela recorda que o vírus pode ser transmitido por meio de toalhas, roupa de cama e outros objetos que entram em contato com a pele de uma pessoa infectada.

Avançando rapidamente e chamando a atenção das autoridades, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), que declarou situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, não é possível determinar como a doença se desenvolverá a longo prazo. "A descoberta do vírus é de 1958, o primeiro caso identificado foi em 1970, uma criança que inclusive faleceu. A partir daí, o número de casos na África aumenta ano a ano, mas havia poucos casos fora do continente. Hoje temos mais de 16 mil casos fora do território africano. Isso não era esperado, então é muito difícil prever como vai ser a evolução. Tem de ser semana a semana e fazendo diagnósticos, fazendo isolamento e acompanhando os casos com cuidado", pontua Kroon.

VACINAÇÃO Ontem, em cerimônia de inauguração do Centro de Operação de Emergência (COE) para a varíola dos macacos do Ministério da Saúde, a pasta anunciou a compra de 50 mil doses de vacinas contra a doença. Cerca de 20 mil desembarcarão no país em setembro e 30 mil em outubro. Os imunizantes, adquiridos via convênio com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), serão destinados exclusivamente a profissionais de saúde que manipulam as amostras recolhidas de pacientes e pessoas que tiveram contato direto com doentes.

Para o presidente da SBI, a ação do ministério é necessária para enfrentar a doença com poucos percalços. "Além de orientar corretamente a população sobre como evitar o contágio, precisamos adquirir vacinas. Já estamos atrás do mundo todo nisso. Saímos atrás assim como saímos com a vacina da COVID", avalia Alberto Chebabo. O infectologista destaca que o imunizante aplicado contra a varíola dos macacos é similar ao utilizado nas campanhas para a varíola humana e também tem efeito contra outros "vírus" da mesma família. (BE)

Sintomas mais severos nas crianças

LILIAN MONTEIRO

No dia 23 de julho, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a varíola dos macacos como uma emergência global. Infecção causada pelo vírus monkeypox, que pertence à mesma família do vírus da varíola humana, a doença ameaça também as crianças e de forma mais grave. Até o momento, sabe-se que os casos mais severos ocorrem com mais frequência em crianças, dependendo do estado de saúde e da exposição ao vírus. O pediatra, epidemiologista, mestre em medicina tropical e professor emérito da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) José Geraldo Leite Ribeiro explica que "o que conhecemos da monkeypox é basicamente da sua forma endêmica na África"

"A disseminação global da doença que estamos vendo agora é bastante recente. Na África, a explicação maior para que as crianças tenham formas mais graves é que, provavelmente, os adultos tiveram infecções naturais por outros monkeypox vírus, que podem dar uma proteção cruzada, e aqueles de uma faixa etária maior ainda devem ter sido vacinados contra varíola no passado, que também dá uma proteção cruzada contra monkeypox", afirma.

O pediatra e epidemiologista enfatiza que "as formas mais graves de Monkeypox ocorrem nas crianças, nas gestantes, inclusive, com risco de atingir o feto, e nas pessoas que têm imunodeficiência". "Claro que esse conhecimento é baseado na epidemiologia da forma endêmica na África. Mas é bastante provável que se reproduza entre nós", diz. Para José Geraldo Leite Ribeiro, a vacina é a forma mais adequada de prevenção. No entanto, ele destaca que "no momento, como a epidemiologia da doença está mais restrita a homens adultos, talvez não indicasse a vacinação de toda uma população. Além disso, os estoques internacionais de vacinas são muito pequenos. Não seria possível uma vacinação em termos globais".

CASOS A Prefeitura de São Paulo confirmou o registro até o momento de três casos de varíola dos macacos (monkeypox) em crianças no município. São as primeiras notificações no público infantil. Conforme informou a Secretaria Municipal da Saúde, todas estão em monitoramento, sem sinais de agravamento. Geralmente, a varíola de macacos se manifesta de forma leve e os principais sintomas são febre, dor de cabeça forte, inchaço nos linfonodos ("íngua"), dor nas costas e musculares, falta de energia intensa e o aparecimento de lesões e feridas em algumas partes específicas do corpo.

Copyright © Clipclap 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 9

Copyright © Clipclap 2025.